

Greve e pressa atrapalham o último comício de Brizola

— Se fosse à noite, reuniríamos mais gente.

Um tanto desanimado, o prefeito de Nova Iguaçu, Aluísio Gama, do PDT fez esse comentário, ontem, depois do último comício do candidato Leonel Brizola, realizado na praça Santos Dumont. Além do horário — 15 horas, porque Brizola precisava viajar a São Paulo, onde participaria à noite do debate na TVS — a greve dos ferroviários impediu o deslocamento de muitos eleitores da região.

Para a Polícia Militar, pouco mais de 20 mil pessoas assistiram ao comício. No seu curto discurso, Brizola voltou a criticar o governador do Rio, Moreira Franco, e pediu aos eleitores que ligassem seus televisores às 21h30, na TVS para assisti-lo no último debate.

Ele também participou de uma carreta pelos quatro municípios da Baixada Fluminense — Duque de Caxias, São João do Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu —, o maior reduto eleitoral do PDT no Estado. Em Nova Iguaçu, o argentino Carlos Barco, eleitor de Carlos Menem, vendia **buttons** do candidato pedetista a NCz\$ 3,00 (dois por NCz\$ 5,00),

anunciados com sotaque português. “Se pudesse votar no Brasil, ficaria com Brizola”, disse ele, que apesar da preferência fez **buttons** também para Fernando Collor, Mário Covas e Lula.

Lula? “Ele fez muito mal em criticar o Brizola”, resmungou Leda Salgado Góes, que desfilará com um boné vermelho ornamentado com 48 **buttons** variados. O 49º era exatamente de Lula, que ela fez questão de retirar. Brizola também criticou Lula, no sábado, em seu comício em São Miguel Paulista, com a participação do cantor Gilberto Gil — assistido por pouca gente. “Antes, dizíamos que a esquerda unida jamais será vencida. Agora não estamos fazendo esta união”, queixou-se, em meio à chuva. Ainda no sábado, à noite, Brizola reuniu um público bem inferior ao de Lula, em Belo Horizonte. Umas sete mil pessoas foram ouvi-lo na praça da Rodoviária, enquanto o candidato do PT reunia cem mil na praça da Estação, a pouco mais de 500 metros. Apesar disso, Brizola acha que passa pelo primeiro turno: “No segundo, tenho certeza de que vou ganhar em São Paulo e em Minas”.